

6

Referências bibliográficas

De Chico Buarque

BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota d'água**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BUARQUE, Chico; GUERRA, Ruy. **Calabar** – o elogio da tradição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BUARQUE, Chico. **Fazenda modelo** – novela pecuária. São Paulo: Círculo do livro, 1974.

_____. **Ópera do malandro**. São Paulo: Círculo do livro, 1978.

_____. **Estorvo**. São Paulo: Círculo do livro, 1991.

_____. **Benjamin**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Budapeste**: romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Textos teóricos, ensaísticos e biográficos

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. [s/d] [s/l]

CARDOSO, Marília Rothier. “Arquivos em exposição”. In: **Ipotesi** – revista de estudos literários. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José. **Decantando a república**. Inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo: Nova Fronteira/Fundação Perseu Abramo, 2004. Volume 1: Outras conversas sobre os jeitos da canção; volume 2: Retrato em branco e preto da nação brasileira; volume 3: A cidade não mora mais em mim.

COSTA, Marisa Vorraber. (org.) “Estudos culturais — para além das fronteiras disciplinares”. In: **Estudos culturais para educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000, p. 15.

DEALTRY, Giovanna. **Sobre o fio da navalha**. Estratégias de representação da malandragem nos discursos culturais brasileiros. Tese de Doutorado. PUC-Rio, Departamento de Letras. Rio de Janeiro, 2003.

DINIZ, Júlio. Na clave do moderno (algumas considerações sobre música e cultura). In: BERARDINELLI, Cleonice; MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro. **SEMEAR** – Revista da Cátedra Padre António Vieira de Estudos Portugueses. Rio de Janeiro: NAU, 2000, nº 04.

_____. “Música Popular – Leituras e desleituras”. In: OLINTO Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. PUC-Rio/Loyola, 2002.

_____. “O sujeito observador”. In: YUNES, Eliana. (org.) **Pensar a leitura** – complexidade. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. PUC-Rio/Loyola, 2002.

_____. “O compositor e a cidade” . (no prelo)

EURÍPIDES, **Medéia** [s/d] [s/l]

FARIA, Alexandre Graça. **Uma literatura de subtração** – experiência urbana na ficção contemporânea: Rubem Fonseca, Caio Fernando Abreu e Chico Buarque. Dissertação de Mestrado. PUC-Rio, Departamento de Letras. Rio de Janeiro, 1998.

FERNANDES, Rinaldo de. (Org.) **Chico Buarque do Brasil**. Texto sobre as canções, o teatro e a ficção de um artista brasileiro. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

GROSSBERG, Lawrence, NELSON, Cary, TREICHLER, Paula (orgs.). **Cultural Studies**. Nova York/Londres: Routledge, 1992. In: SILVA, Tomaz Tader da (org., tradução). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALL, Stuart. **Da diáspora** – Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.

HERSCHMANN, Michael; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. “O boom da biografia e do biográfico na cultura contemporânea”. In: OLINTO Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. PUC-Rio/Loyola, 2002.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LISPECTOR, Clarice. Chico Buarque ou Xico Buark. In: **De corpo inteiro**. [s/d] [s/l]

LOPES, Nei. **O negro no Rio de Janeiro e sua tradição musical** – Partido alto, Calango, Chula e outras cantorias, Rio de Janeiro: Pallas, 1992.

MAMMI, Lorenzo. “Erudito/popular”. In: PAIVA, Márcia; MOREIRA, Ester. **Cultura**: substantivo plural. Rio de Janeiro/São Paulo: CCBB/Editora 34, 1996.

MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elisabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira. (orgs.) **Ao encontro da palavra cantada** – Poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

MATTOS SILVA, Anna Paula de Oliveira. “**O Encontro do Velho do Pastoril com Mateus na MangueTown**” ou “**As tradições populares revisitadas por Ariano Suassuna e Chico Science**”. Dissertação de Mestrado. PUC-Rio, Departamento de Letras. Rio de Janeiro, 2004.

MONTEIRO, Pedro Meira. Num fiapo de tempo: Chico, Sérgio e Benjamin. In: Rinaldo. **Chico Buarque do Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

MOURA, Roberto. **Cartola**. Todo tempo que eu viver. Rio de Janeiro: Corisco Edições, 1988.

_____. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1995 2. Ed.

NAPOLITANO, Marcos. “O conceito de “MPB” nos anos 60”. In: **História** – Questões e debates. Curitiba: Editora UFPR, 1999, ano 16, nº 31.

NAVES, Santuza Cambraia. A canção crítica. In: DUARTE, Paulo Sérgio; NAVES, Santuza Cambraia (orgs.). **Do samba-canção à tropicália**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Relume Dumará, 2003.

NETO, Amador Ribeiro . As cidades. In: FERNANDES, Rinaldo. **Chico Buarque do Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **Os pensadores** – Obras incompletas. São Paulo: Abril cultural, 1974, 1. ed. Tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho.

_____. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Tradução, notas e posfácio por J. Guinsburg.

_____. “Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida”. In: **Considerações intempestivas**. Tradução de Lemos de Azevedo, [s/d] [s/l].

RIBEIRO, Renato Janine. A utopia lírica de Chico Buarque de Hollanda In: CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José. **Decantando a república**. Inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio

de Janeiro/São Paulo: Nova Fronteira/Fundação Perseu Abramo, 2004. Volume 1: Outras conversas sobre os jeitos da canção.

SALLES, Cecília Almeida. A literatura do Estorvo. In: FERNANDES, Rinaldo. **Chico Buarque do Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

SANDRONI, Carlos. Adeus à MPB. In: CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José (orgs.) **Decantando a república**. Inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo: Nova Fronteira/Fundação Perseu Abramo, 2004. Volume 1: Outras conversas sobre os jeitos da canção.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Canto e palavra. In: MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elisabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira. (orgs.) **Ao encontro da palavra cantada** – Poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

_____. Chico Buarque: a música contra o silêncio. In: FERNANDES, Rinaldo. **Chico Buarque do Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

SILVA, Fernando de Barros e. **Chico Buarque** – Folha explica. São Paulo: Publifolha, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro, Mauad, 1998, 2. ed.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

_____. “O samba da minha terra”. 2004, no prelo.

VASCONCELOS, Gilberto. **Música popular**: de olho na fresta. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed./Ed. UFRJ, 2004, 5. Ed.

WERNECK, Humberto (org.) **Chico Buarque** – Letra e música. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WISNIK, José Miguel. A gaia ciência — literatura e música popular no Brasil. In: MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elisabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira. (orgs.) **Ao encontro da palavra cantada** – Poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

ZAPPA, Regina. **Chico Buarque**: para todos, Rio de Janeiro, Relume Dumará/Prefeitura, 1999. 4.ed.

Catálogo da exposição **Chico Buarque** – o tempo e o artista. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

Jornais e revistas

Folha de S. Paulo. “Chico contra o cinismo”. São Paulo, 26 de dezembro de 2004.

Jornal do Brasil, Caderno B especial, “Chico Buarque 60”, 13 de junho de 2004.

Jornal Estado de Minas, “Criar é minha vida”, 25 de maio 05.

Jornal O Globo, “Os olhos que alumbram o Brasil”, 22/ de maio de 2004.

Jornal O Globo, Segundo Caderno especial, “Chico Buarque,” 18 de junho de 2004.

Jornal O Globo, “Chico Buarque solta o verbo em série que será exibida na DirecTV”, 19 de novembro de 2004.

Jornal O Globo, Segundo caderno, “A maldição do samba”, 24 de abril de 2005.

Jornal O Globo, Segundo Caderno, “ O samba somos nós”, 18 de setembro de 2005.

Revista Época, 14 de junho de 2004.

Revista Cult, “Alegorias do vazio”. Ano VI, nº 69, 2003.

Revista Entre livros, “Gilberto Freyre – a invenção do mulato”, dezembro 05/janeiro 06, ano I, nº 8.

Revista Ocas — Saindo das ruas, “Não sou uma pessoa tímida”, nº 24, julho de 2004.

Revista Super interessante, outubro de 2004, edição 205.

ROYANT, Olivier. “Trente ans après, ‘Chico, tu as changé notre vie’, écrivent les Cariocas sur le livre d’or de la grande exposition à la Bibliothèque nationale”. [s/d] [s/l]

Sites

www.chicobuarque.com.br

www.dicionariompb.com.br

DVDs

Chico ou o país da delicadeza perdida, BMG, 2003.

Meu caro amigo, EMI, 2005.

Vai passar, EMI, 2005.

À flor da pele, EMI, 2005.

Anos dourados, EMI, 2005.

Estação derradeira, EMI, 2005.

Bastidores, EMI, 2005.

Uma palavra, EMI, 2005.

Discos

Chico Buarque de Hollanda, RGE, 1966.

Chico Buarque de Hollanda vol. 2, RGE, 1967.

Chico Buarque de Hollanda vol. 3, RGE, 1968.

Chico Buarque de Hollanda vol. 4, PHILIPS, 1970.

Construção, PHILIPS, 1971.

Chico canta, PHILIPS, 1973.

Sinal fechado, PHILIPS, 1974.

Meus caros amigos, PHILIPS, 1976.

Chico Buarque, PHILIPS, 1978.

Vida, PHILIPS, 1980.

Almanaque, Ariola, 1981.

Chico Buarque, BARCLAY, 1984.

Francisco, RCA/ARIOLA, 1987.

Chico Buarque, BMG, 1989.

Paratodos, BMG ARIOLA, 1993.

Terra, 1997.

As cidades, BMG, 1998.

Caetano e Chico juntos e ao vivo, PHILIPS, 1972.

Chico Buarque & Maria Bethania, PHILIPS, 1975.

Chico Buarque de Mangureira, BMG, 1998.

Chico Buarque ao vivo – Paris, RCA, 1990.

Chico ao vivo, BMG, 1999.

Morte e vida severina, PHILIPS, 1966.

Quando o carnaval chegar, PHILIPS, 1972.

Os saltimbancos, PHILIPS, 1977.

Gota d'água, RCA, 1977.

Ópera do malandro, PHILIPS, 1979.

Os saltimbancos trapalhões, ARIOLA, 1981.

O grande circo místico, SOM LIVRE, 1983.

Para viver um grande amor, CBS, 1983.

Ópera do malandro – trilha sonora do filme, BARCLAY, 1985.

Malandro, BARCLAY, 1985.

O corsário do rei, SOM LIVRE, 1985.

Dança da meia-lua, SOM LIVRE, 1988.

Edu Lobo & Chico Buarque – álbum de teatro, BMG, 1997.

Cambaio, BMG, 2001.

Duetos, BMG, 2002.

7

Anexo

Folha de S. Paulo – 06/10/1994.

José Geraldo Couto

Chico quer ser um sambista que escreve

Chico quer ser um sambista que escreve. O compositor, que está finalizando um novo livro, tem seu romance *Estorvo* lançado por uma editora alemã. Chico Buarque, o astro principal do Brasil na 46ª Feira de Livros de Frankfurt, sente-se “um peixe d’água” entre os escritores. Ele está na Alemanha para divulgar o lançamento de seu romance *Estorvo* pela editora Hanser. Em seu hotel em Frankfurt, ele falou à *Folha* sobre sua divisão interna entre compositor e romancista, e comentou as eleições brasileiras. Só evitou falar do romance que está escrevendo: “Ainda sei muito pouco sobre ele”.

Folha – Incomoda a você ser visto como um compositor popular que eventualmente escreve, e não como um escritor?

Chico Buarque – Não me incomoda nada. Outro dia, num jornal, um sujeito para falar mal de mim me chamou de sambista, como se fosse um insulto. E eu sou um sambista. Quando eu morrer, quero que digam: “morreu um sambista que escrevia livros”. Não estabeleço nenhuma hierarquia.

Folha – Você escreveu livros antes, mas é com *Estorvo* que começou essa sua divisão?

Chico Buarque – Eu acho que sim. As peças de teatro eu considero uma extensão do meu trabalho musical. *Estorvo* e esse livro de agora correspondem a uma necessidade íntima. Não há nenhuma pressão externa para que eu escreva. Meus amigos músicos

vivem me dizendo: “não escreve não.” E o público também. Acho que a única pessoa que quer que eu escreva é meu editor (risos).

Folha – *Estorvo* foi lido como testemunho do Brasil de hoje, com seu caos social e sua falta de perspectivas. É assim que você vê o país?

Chico Buarque – Quando escrevi *Estorvo*, sim, sem dúvida. Mas em nenhum momento tive a intenção de simbolizar o que quer que fosse. Não me incomoda que haja essa leitura, mas se eu tivesse pensado nisso, eu não conseguiria escrever.

Folha – Você acha que o Brasil ser tema da Feira de Frankfurt vai contribuir para mudar a situação da literatura brasileira no exterior?

Chico Buarque – Espero que sim, porque é muito mais difícil ser escritor brasileiro aqui fora do que músico. A gente encontra livros brasileiros nas estantes de espanhóis ou hispano-americanos nas livrarias. É difícil mostra que não temos nada a ver com essa coisa do realismo-mágico. Tem uma passagem interessante do livro *Visão do paraíso*, do meu pai (Sérgio Buarque de Hollanda), em que ele compara os relatos dos exploradores portugueses e os dos espanhóis na América. Enquanto os espanhóis faziam relatos exuberantes, os portugueses atenuavam as coisas para torná-las verossímeis. Acho que essa diferente se reflete ainda hoje na literatura da América Latina.

Folha – Você apoiou Lula. Como vê a perspectiva de um governo Fernando Henrique?

Chico Buarque – Acho que, dos presidentes da história do Brasil, ele é o que tem a melhor biografia. Espero que ele respeite o seu passado, embora eu tenha minhas dúvidas. Não quero, sinceramente, dizer depois: “Está vendo, eu não disse?” Mas não quero também que façam como depois do Collor, que diziam: “Com o Lula seria

pior.” Como sabem, se ele não tem uma chance? Admiro muito o Lula, considero-o muito preparado, mas parece que está proibido que ele governe o país. É uma pena.